



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

O LIVRO DIDÁTICO COMO INSTRUMENTO DE AUXÍLIO PARA A AUTONOMIA DO APRENDIZADO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DE ALAGOAS.

TARISLAN PROFIRO DA SILVA

EIXO: 15. ESTUDOS DA LINGUAGEM

Resumo: O presente trabalho aborda o livro didático como uma ferramenta auxiliadora na busca do aluno - das séries iniciais do ensino fundamental II (6º ano); de um aprendizado autônomo e eficaz. Tentando estabelecer a função teórica do livro didático e sua prática dentro e fora de sala de aula. Analisa-se o que diz o PNLD de 2011, a visão dos teóricos PAIVA, SCHARLE e BATISTA sobre qual o papel que o livro didático deve ocupar dentro da vida acadêmica do aluno, indo até o estudante - através de pesquisas e diálogos; sendo questionado se o livro didático desempenha efetivamente seu papel como instrumento de ensino-aprendizagem e quais melhorias poderiam haver para que o mesmo possa tornar-se cada vez mais engajado nas necessidades de aprendizagem do aluno. **Palavras-chave.** Autonomia, Aprendizagem, Livro Didático. **Abstract:** This work approach the schoolbook as a helper tool in search of the student of the initial series of junior high school(6th grade), as an independent and effective learning. Trying to establish the theoretical function of the schoolbook and your practice function inside and outside of the classroom. It analyzes what does PNLD 2011, the theorists opinions PAIVA, SCHARLE and BATISTA about what is the function that the schoolbook must occupy within the academic life of the student, going to the own student - through research and dialogue; figuring out if the schoolbook effectively make its function as a instrument of teaching and learning and what improvements can be done for become its increasingly engaged in the requirement of the student learning. **Key-words** . Autonomy, Learning , Schoolbook .

1. Introdução

O presente artigo tem como objetivo analisar o livro didático(LD) como instrumento auxiliador de um aprendizado autônomo em língua estrangeira. Para isso foi feita uma pesquisa qualitativa de campo e uma análise da coleção didática "*Alive! – editora anzol*" (2014-2016), junto aos alunos do sexto ano de uma escola pública do interior de Alagoas; para que eles pudessem demonstrar seus anseios e frustrações enquanto aprendizes iniciantes e autônomos da língua estrangeira(L2). A pesquisa se deu em dois momentos. Em um primeiro momento os alunos responderam a um questionário sobre o livro didático[1] e após houve um debate que interpelava a relação deles com o mesmo. O artigo se dividirá em quatro partes. Primeiro explicarei a importância do livro didático na relação ensino-aprendizagem-autonomia; segundo discutirei sobre a importância de se ter um aluno autônomo enquanto aprendiz; terceiro vou expor os resultados da pesquisa feita com os alunos a fim de mostrar suas expectativas e barreiras quanto ao livro didático e encerrarei com as considerações finais.

1. A importância do livro didático

O mecanismo jurídico que regulamenta legalmente a questão do livro didático é o decreto 91 54/85 que programou o Programa Nacional do Livro Didático, o qual, no seu artigo 2º estabelece a avaliação rotineira dos mesmos. Recentemente a Resolução/ CD/FNDE nº 603, de 21 de Fevereiro de 2001, passou a ser o mecanismo que organiza e regula o Plano Nacional sobre o Livro Didático. (NÚÑEZ et al, 2009). Contudo o livro didático de Língua Inglesa só entrou em vigor no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) em 2011, veio como grande auxílio para o professor de L2 sendo uma ferramenta complementar em seu trabalho, a fim de tornar a experiência dentro e fora da sala de aula mais completa e dinâmica. O Livro Didático (LD) apesar de ser um instrumento impresso bastante familiar não tem uma estrutura definida quanto à função que exerce ou que deveria exercer em sala de aula. Segundo Gérard e Roeigers. "É um instrumento impresso, intencionalmente estruturado para se inscrever num processo de aprendizagem, com o fim de lhe melhorar a eficácia (1998, p.19)". O livro didático tem uma especificidade que o difere das demais modalidades de escritas impressas, trata-se de uma ferramenta para estudo, o livro didático de língua estrangeira, por sua vez, é ainda mais cultural, uma vez que sua proposta central vai além de apresentar a língua ao aprendiz, apresentando toda a cultura de um povo novo, e sendo utilizado ano após ano no sistema de ensino sem revisão se torna constantemente um material obsoleto, como nos diz Batista:

Trata-se de um livro efêmero, que se desatualiza com muita velocidade. Raramente é relido, pouco se retorna a ele para buscar dados ou informação e, por isso, poucas vezes é conservado nas prateleiras de bibliotecas pessoais ou de instituições: com pequena autonomia em relação ao contexto da sala de aula e à sucessão de graus, ciclos, bimestres e unidades

escolares, sua utilização está indissolúvelmente ligada aos intervalos de tempo escolar e à ocupação dos papéis de professor e aluno. Voltado para o mercado escolar, destina-se a um público em geral infantil; é produzido em grandes tiragens, em encadernações, na maior parte das vezes, de pouca qualidade, deteriorasse rapidamente e boa parte de sua circulação se realiza fora do espaço das grandes livrarias e bibliotecas (1999, p. 529). É inegável o grande avanço que o livro didático trouxe para as aulas de L2, mas ainda percebe-se seu papel dentro do ambiente escolar confuso. Qual o papel do livro didático na sala de aula?

É importante ver o livro didático como um instrumento auxiliador no processo de ensino-aprendizagem e não como um material que substituirá o professor. Saviani nos alerta sobre a função que o livro didático deve exercer quanto instrumento educador e auxiliador do educador e educando:

Os livros didáticos serão o instrumento adequado para a transformação da mensagem científica em mensagem educativa. Nota-se, ainda, que, nesse caso, o livro didático é não somente o instrumento adequado, mas insubstituível, uma vez que os demais recursos não se prestam para a transmissão de um corpo de conhecimentos sistematizados como o é aquele que constitui a ciência produto (2007, p. 136). Ainda em Saviani podemos ver que apesar de uma importante ferramenta na sala de aula, o livro didático deve ser desenvolvido de modo imparcial, apenas apresentando fatos aos alunos e deixando que os mesmos se apropriem de modo adequado de tais fatos:

[...] Na verdade, um autor de Livro Didático deve ter em mente que o seu objetivo não é a ciência como tal. [...] Não lhe cabe, propriamente expor as conclusões científicas [...] mas selecioná-las e ordená-las de modo que atinjam o objetivo educacional: a promoção do homem” (2007, p. 136). Para finalizar esse primeiro momento, trago a função do livro didático, propriamente o livro didático de língua estrangeira moderna, segundo o PNL D.

[...] Os critérios adotados no Edital PNL D 2011 para a seleção das coleções buscaram garantir que, na escola pública, o aluno consiga aprender a língua estrangeira para compreender e produzir, oralmente e por escrito, diversos tipos de textos. Além do mais, os critérios incluíam a importância do caráter

educativo da aprendizagem de línguas, que pode oportunizar o conhecimento sobre o outro e sobre si mesmo, sobre culturas locais e globais (p.11, 2011).

1. Autonomia no processo de ensino-aprendizagem.

Existe uma evidente deficiência na grade curricular do ensino de língua estrangeira moderna nas escolas públicas. A grade curricular é composta de 80 horas-aulas anuais. Sendo duas horas-aulas semanais em sala de aula. Então é instigado no aluno o desejo de desenvolver uma autonomia enquanto educando, para que ele possa estender esse aprendizado para além das aulas teóricas(ou práticas) dentro da sala de aula. Para Scharle e Szabó (2000, p. 4), "a autonomia do aprendiz envolve o direito de tomar decisões, o que requer habilidade e liberdade para monitorar seus próprios conteúdos". Holec define autonomia como "a capacidade de se responsabilizar pela própria aprendizagem" (1981, p. 3 apud PAIVA, 2006, p. 82). Porém, para Paiva, a autonomia vai além de assumir a responsabilidade pela própria aprendizagem:

É um sistema sócio-cognitivo complexo, que se manifesta em diferentes graus de independência e controle sobre o próprio processo de aprendizagem, envolvendo capacidades, habilidades, atitudes, desejos, tomadas de decisão, escolhas, e avaliação tanto como aprendiz de língua ou como seu usuário, dentro ou fora da sala de aula (2006, p. 88). A busca por um processo de aprendizagem autônoma deve ser trabalhada no aluno, sobretudo deve ser enfatizada nas aulas de língua estrangeira segundo Paiva, por que:

A autonomia é essencialmente parte da aquisição de uma segunda língua porque ela é responsável por um aspecto essencial do sistema complexo - a auto-organização. A autonomia de o aprendiz poder auto-organizar a aquisição, pois os processos cognitivos e algumas escolhas de aprendizagem dependem dos aprendizes, mesmo quando eles estão sob pressão de ambientes educacionais muito controlados (2006, p. 92). Em Paiva, podemos ver que o aluno é o principal responsável pela sua aprendizagem em L2 devendo-se dar nos ambientes além dos institucionais. A principal questão aqui é: O aluno – sobretudo os que estão iniciando sua jornada na aprendizagem de uma L2; podem e conseguem obter a aquisição através do livro didático que a instituição pública lhe oferece?

1. O aluno diante do livro didático como instrumento de autonomia.

Há ainda grandes barreiras na formação de um aprendiz autônomo se tratando de L2, como a escolha e o uso do material adequado e a continuidade do uso da segunda língua. Para tentar delimitar as possíveis causas dessa falha, foi feita uma pesquisa com 30 alunos de uma escola do interior de Alagoas de sexto ano do nível fundamental- entre 11 e 13 anos; sendo doze do sexo masculino e dezoito do sexo feminino; através de um questionário sobre o livro didático e logo após uma discussão sobre seu papel quanto ao incentivo e à ajuda na autonomia da aprendizagem. O dialogo se estendeu também ao uso contínuo da L2 fora da sala de aula, a principal dificuldade dos alunos nesse sentido um dos motivos que dificultaram a continuidade da língua foi à falta de pessoas que pudessem ajuda-lo a desenvolver suas habilidades nesse ambiente (sobretudo a oral). O outro motivo foi o fato de todos morarem em povoados rurais onde a tecnologia ainda é escassa que se tornou outro empecilho. Vinte dos trinta alunos pesquisados afirmaram já ter tido a curiosidade de estudar de forma independente do livro didático, porém apontaram as mesmas dificuldades que os dez que disseram nunca ter tido a curiosidade de consultá-lo em casa. Nas palavras de alguns: *"não entendo a língua totalmente"* *"é a primeira vez que estudo inglês e não consigo entender nada"*. Com isso podemos perceber que a aparente vontade de se buscar uma aprendizagem autônoma torna-se um fracasso. Os mesmos 20 alunos que já tentaram estudar pelo livro didático, disseram que tentaram responder as atividades do livro sozinhos, mas não obtiveram sucesso por falta de auxílio(enunciados, na maioria das vezes) em sua língua materna e disseram ainda que sentiram-se frustrados, por não ter conseguido obter êxito, mesmo considerando o livro didático uma ferramenta importante para a sua aprendizagem. Os mesmos resultados foram repetidos quando o foco passou para o CD didático. Quando perguntados se mudariam alguma coisa para aumentar o êxito no estudo de línguas e pedidos para que citassem aspectos negativos do livro didático, todos responderam de forma semelhante: *"eu mudaria as perguntas para português"* *"o livro está todo em inglês e isso é ruim pra mim"*. Enquanto aos aspectos positivos do livro todos afirmaram que o glossário e as imagens são as únicas partes do livro que os permitem alguma compreensão da língua inglesa. Em relação ao CD, os que tiveram a curiosidade de ouvi-lo em casa, disseram que não conseguiram entender nada e que ajudaria bastante se as perguntas do áudio fossem introduzidas em língua materna. Afirmaram ainda que o livro está culturalmente distante de sua realidade e quando o mesmo traz aspectos culturais regionais e/ou nacionais interessantes são introduzidos por meio de textos muito longos, com um vocabulário extenso e de difícil compreensão.

1. Considerações finais.

A partir desses dados pode-se afirmar que há um desejo do aluno de obter uma aprendizagem

autônoma quanto à aquisição de L2. Como iniciantes na área eles acabam tentando usar do único recurso que lhes parece viável – o livro didático, porém acabam encontrando uma grande barreira, pois o LD está todo em língua estrangeira o que torna impossível a compreensão para alguém que está tentando ter um primeiro contato com a L2. Fazendo com que os estudantes se desmotivem e acabem perdendo o interesse em aprender a segunda língua, mesmo aqueles que têm um ótimo desempenho durante as aulas. Com isso o aluno acaba perdendo a oportunidade de ter um aprendizado contínuo e, apesar de ter um bom desempenho escolar, o mesmo adquire pouquíssimo conhecimento da língua e da cultura estrangeira proposta na grade curricular de ensino. Apesar de recente, o LD de L2 é uma ferramenta que tem como objetivo fomentar os desejos do aprendiz de língua estrangeira fora do âmbito institucional. Sua composição é pensada nesse sentido, a combinação livro+CD de áudio deveria ser o bastante para que, pelo menos, no primeiro ano do processo de aprendizagem o aluno pudesse manter-se em contato constante com a nova língua, porém não é isso o que acontece. O LD atual parece ser pensado como algo totalmente desconectado com o mundo em que vivemos. Para mudar essa situação deve-se levar em consideração que quando se cria esse instrumento para a aquisição de uma segunda língua temos um processo que não se dá em um lugar vazio. Todos os alunos têm uma carga semântica com conceitos e interpretações de mundo a partir da língua materna e ela não pode ser ignorada. Nesse sentido, dever-se-ia pensar em criar o livro didático para brasileiros dispostos a aprender uma nova língua, ou seja, com instruções iniciais, sejam elas em áudio ou em textos, na língua materna. Assim, o aluno se sentiria confortável e contente por obter êxito ao tentar compreender o conteúdo por si garantindo meios de aprimoramento dos seus estudos extraclasse. Ainda há muitas barreiras até que o livro didático de língua estrangeira consiga atingir seu papel de auxiliador na transmissão do conhecimento para alunos brasileiros de escolas públicas, mas espera-se que ele seja pensado e aprimorado para suprir as necessidades dos alunos tanto dentro quanto fora da escola, estimulando e instigando neles a vontade de aprender cada vez mais. Dessa forma, teremos uma ferramenta que auxiliará efetivamente o professor de L2 tornando seu trabalho mais eficaz e tornando a experiência do aluno com a língua mais prazerosa.

Anexo 1 Questionário

1. Você lê ou já leu o seu livro didático de língua inglesa em casa?
2. Você já tentou resolver algum exercício do livro sem o auxílio do professor?
Obteve sucesso?
3. O quão importante você acha que o livro didático é para seu aprendizado e por quê?
4. Você já ouviu o CD didático em casa?
Conseguiu compreendê-lo?
5. Cite aspectos positivos e negativos do livro e do CD didático.
6. Se você pudesse mudar alguma coisa em seu livro o que seria e como isso contribuiria para

a melhoria do seu aprendizado?

7. Você acha que os temas e linguagem presentes no livro didático tem relação com seu dia-a-dia?

Isso facilita seu aprendizado?

Referências: GÉRARD, F.-M, ROEGIERS, X. (1993)- **Concevoir et évaluer des manuels scolaires. Bruxelles.** De Boeck-Wesmail (tradução Portuguesa de Júlia Ferreira e de Helena Peralta, Porto: 1998). NÚÑEZ, Isauro Beltrán; RAMALHO, Betânia Leite; SILVA, Ilka Karine P.; CAMPOS, Ana Paula N. **A Seleção dos Livros Didáticos: um saber necessário ao professor. O caso do ensino de ciências.**

Disponível em:

<http://>

[www.](http://www.rioei.org/deloslectores/427Beltran.pdf)

[rioei.org/deloslectores/427Beltran.pdf](http://www.rioei.org/deloslectores/427Beltran.pdf)

. Acesso em 11/06/2016. PAIVA, V. L .M. **Autonomia e complexidade.** In: LEFFA, V. J. (Ed.). Linguagem & Ensino. Pelotas, v. 9, n 1, p. 77-127, 2006. _____. Refletindo sobre estilos, inteligências múltiplas e estratégias de aprendizagem In: PAIVA, V. L. M. O. (Org.). **Práticas de ensino e aprendizagem de inglês com foco na autonomia.** 2. ed. Campinas: Pontes Editores, 2007. p.11-30. SCHARLE, Ágota; SZABÓ, Anita. **Learner autonomy: a guide to developing learner responsibility.** Cambridge: CUP, 2000. BATISTA, A. A. G. **Um objeto variável e instável: textos, impressos e livros didáticos.** In: ABREU, Márcia. Leitura, História e História da Leitura. Campinas São Paulo: Mercado das Letras, 1999. p. 529-575. SAVIANI, D. **Educação: do senso-comum à consciência filosófica.** 17 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007

[1] Questionário em anexo no final do artigo

_____ *Tarislan Profiro da Silva Graduando do 6º período de Letras- Língua Inglesa e suas respectivas literaturas da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) e bolsista do Subprojeto de Letras-Inglês do PIBID-UNEAL /2014-2016. (tarislan.10@hotmail.com)

Recebido em: 05/08/2016

Aprovado em: 08/08/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: